

Reflexão da aula 15:

Campus Sustentável e a Visão da CPFL

Luiz Carlos Pereira da Silva

É muito difícil imaginar um mundo sem energia elétrica. Apesar de no processo evolutivo do ser humano, por milhares de anos, tenhamos vivido de tal forma, no mundo atual esse fato é inconcebível. Imagine um mundo no qual a segurança dos alimentos não pudesse ser aferida. Um mundo que tenha acesso a água apenas em seus cursos naturais (rios, lagos e mares). Imagine uma sociedade que vive à deriva quando o assunto é saúde, levando tudo apenas às crenças e sorte. Uma sociedade que não consiga exercer seus trabalhos mais básicos. Imagine se no mundo, grupos vulneráveis não tivessem poder ou vez de fala. Esse é o mundo totalmente sem energia elétrica (ou ainda pior).

A eletricidade está presente nos mais variados atos do nosso dia a dia, desde um "post" de indignação feito em rede social ao uso de veículos automotivos para transporte ou até mesmo ao simples fato de beber água. Mesmo sabendo que é praticamente impossível viver sem essa tecnologia que faz total diferença na vida humana, ainda hoje quase um bilhão de pessoas não possuem a felicidade de desfrutá-la. Com grande parte dessa população concentrada no continente africano, eletricidade pode ser facilmente relacionado com desenvolvimento, haja vista que os continentes seguintes nessa lista de disponibilidade de eletricidade formam a mesma sequência na lista de continentes mais ricos, do menor ao maior. Energia elétrica é fundamental, está definitivamente entre os principais objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU (apesar de todos possuírem sua importância) e é o assunto tratado por Luiz Carlos na aula.

A questão sustentável da eletricidade está não só ligada à disponibilidade desse serviço à população, mas também às fontes e utilização de recursos na geração dessa energia. Possuímos atualmente inúmeros empecilhos quando tratamos da energia no mundo atual. O acesso não universal, a matriz energética "suja" e o grande desperdício (aqui tanto de energia gerada e não usada como de consumo demasiado) estão entre os maiores desses problemas. Atingir níveis sustentáveis no quesito energético são grandes desafios contemporâneos, ao passo que o consumo e a demanda por energia são cada vez maiores.

Na "limpeza" da matriz energética mundial, composta ainda em grande parte por carvão e gás, muitos são os projetos e ideias que foram postos em prática para realizar essa transformação. Entretanto, tais mudanças ocorrem de forma lenta e de acordo com interesses econômicos de determinado país ou região. A energia eólica por exemplo, apesar do grande crescimento nos últimos 20 anos em escala global, ainda é muito subestimada. Foi citada uma "maldição da fartura" para esse tipo de geração. No Brasil por exemplo, apenas 10% de todo potencial eólico (grande parte no Nordeste) vem sendo utilizado. O cenário de muito potencial e pouco uso é semelhante em vários locais do planeta. Quando o assunto é geração solar, a situação já é um pouco mais favorável mas não tão animadora. Essa é de longe a com maior potencial instalado nas ditas energias renováveis, mas carece de mão de obra disponível, tornando-a ainda mais cara frente às energias comuns.

Os desafios nesse quesito são de preocupação global e merecem a atenção de toda população, instituições, empresas e governos de todo mundo. Isso vem sendo feito, pelo

menos na região de Campinas. Mais especificamente na região do Campus da Unicamp, projetos como a Usina fotovoltaica de Tanquinho, os Telhados solares nas casas e estabelecimentos de Barão Geraldo e a Mobilidade elétrica proporcionada por ônibus e patinetes na região são exemplos disso. Grande parte disso devido à uma parceria entre Campus e CPFL (Companhia Paulista de Força e Luz) no projeto Campus Sustentável. Um dos objetivos desse projeto é transformar a região no maior laboratório vivo sobre redes inteligentes da América Latina, servindo como base para inúmeras pesquisas, desenvolvimento de projetos, obtenção de dados estatísticos ou de consumo e outros. E está errado quem acha que essa parceria se restringe apenas à universidade. O próprio site da CPFL traz: "O Programa de Eficiência Energética – PEE é regulado e fiscalizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e tem o objetivo principal de promover o uso eficiente da energia elétrica em todos os setores da economia por meio de projetos que demonstrem a importância e a viabilidade econômica de melhoria da eficiência energética de equipamentos, processos e usos finais de energia. "

Num cenário nacional ainda é possível encontrar projetos como o da ANEEL: "O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (PD) foi criado pela Lei nº 9991/00, com objetivo de gerar investimentos em inovações relevantes para o setor elétrico brasileiro e, por consequência, benefícios e melhorias para a empresa e para a sociedade. Os investimentos devem ser aplicados e gerenciados seguindo diretrizes e orientações estabelecidas pela Aneel nos Procedimentos do Programa de Pesquisa Desenvolvimento (PROPD), que regula as atividades relacionadas à Pesquisa e Desenvolvimento."

E ainda num cenário global, no quesito universidades podemos citar a existência do International Sustainable Campus Network (ISCN): "The mission of the ISCN is to provide an international forum to support higher education institutions in the exchange of information, ideas, and best practices for achieving sustainable campus operations and integrating sustainability in research and teaching."

Pode-se perceber, portanto, que a questão energética é ponto crucial para o alcance de desenvolvimento sustentável. Inovação e pesquisa são mais que bem vindas e, somada à cooperação entre governos, população e instituições é uma das únicas formas de se atingir objetivos, dados e acesso universal à eletricidade, digno de um planeta sustentável.